

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BURO CRATICA

## POLITICA

Serenaram um pouco as Côrtes, mas redobrou a campanha nos jornaes da opposição, que, em boa verdade, são os mais lidos em todo o paiz. O governo, pôde dizer-se, está defendido apenas por jornaes que só os seus partidarios lêem.

O mais grave, porém, não é o vigor d'essa campanha; é o caracter que ella tomou. Ninguém discute nem ataca o governo que, segundo a constituição, é o unico responsavel. Todos os ataques se dirigem hoje contra o rei—com uma violencia que, ainda ha mezes, ninguém julgaria possivel.

O facto não é novo na nossa historia constitucional. A violencia é que é nova. Rodrigues Sampaio teve contra a rainha D. Maria II paginas incendiarias e terriveis. Marianno de Carvalho encarnçou se por vezes contra o fallecido rei D. Luiz. Mas o tempo tudo fazia apagar e esquecer, o que parece não vir a succeder agora...

D. Luiz não desdenhava até de mostrar ao jornalista emérito que não guardava resentimentos nem malmequerenças. Um dia, por exemplo, apanhando Marianno no Paço, convidou-o para uma sessão de violoncello. O rei, que tocava mal, esforçou-se ainda por tocar peor; e como o grande Marianno se contorcesse na cadeira, horrorizado com as barbaridades musicas do soberano, o bom do D. Luiz punha lhe a mão no hombro, e dizia lhe, com ares de quem se vinga:

—Tenha paciencia, meu amigo. Isto é em paga d'aquellas descomposturas que nós sabemos...

Bons tempos esses—se é que em questões politicas já houve algum tempo bom. Presentemente, caminhámos sobre um abysmo. Ninguém pôde dizer o que será o dia de amanhã, dado o aspecto que os acontecimentos vão tomando.

O sr. Hintze Ribeiro, que parece ser o ultimo abencerragem do regimen, lá foi, depois dos acontecimentos da semana finda na Camara dos Pares, levar a El-Rei as restantes cartas que El-Rei lhe escrevera. Em face da attitude correctissima do chefe regenerador, o soberano não quiz receber essa correspondencia. Doeulhe, talvez, ter de fazer mais um agravo ao homem que era, incontestavelmente, em Portugal, o seu maior e mais dedicado amigo.

Isso não obstou, porém, a que não viessem mais cartas reaes para os debates do Parlamento, porque era impossivel já travar a marcha dos acontecimentos. O sr. João Franco, com o seu temperamento impulsivo e violento, atirara o rei para as discussões das Côrtes e dos jernaes. Os jornaes e as Côrtes não tem perdido o ensejo de avolumar o escandalo.

Melhor aproveitariam o tempo, tratando de assumptos uteis ao paiz.

O sr. João Franco devia tomar, antes de entrar para as Côrtes, algumas doses de brometo que lhe acalmassem os nervos irrequietos e o temperamento impulsivo e irreflectido. Dentro da constituição, os monarchicos tem o dever de conservar a pessoa do rei acima de todas as questões politicas, respeitado por todos e respeitando nos elle a todos. Um chefe de governo, que não sabe mantê-lo n'esse respeito, compromete as instituições, quando só as deve defender, e falta á confiança de quem o elevou até lá. Nem serve o paiz nem serve o rei—pois que o rei não deve nem pôde ter outros interesses que não sejam os do paiz.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou a Tavira na madrugada de quarta-feira este nosso presado amigo e distincto advogado. Parte para Lisboa na proxima terça feira, d'onde regressará quatro dias depois para se demorar em Tavira até 20 do corrente.

O dr. José Teixeira d'Azevedo tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosissimos amigos pessoas e politicos.

## Representação

A' meza da camara dos deputados vae ser entregue a seguinte justissima representação:

*Ill. mos e Ex. mos Senhores Deputados da Nação Portuguesa:* No relatório que antecede a proposta de lei que vos foi presente e em breve deve entrar em discussão, sob o n.º 8 D (*Diario do Governo* n.º 233) expressa o Governo mui clara e judiciosamente a embaraçosa situação dos empregados publicos que lutam dia a dia com o encarecimento das subsistencias ao passo que a remuneração dos seus serviços afadigosos, longe de augmentar, tem sido onerada com permanentes deducções.

Visto pois a desproporção flagrante em que se encontra o que percebem os servidores do Estado com as necessidades e exigencias da vida, o que se frisa no citado relatório, propõe-nos o Governo o augmento de vencimentos dos amanuenses e officiaes das secretarias d'Estado. Mas, senhores, esse beneficio que attinge sómente o referido functionalismo, seria justissimo que abrangesse, por igual, os empregados das repartições de fazenda districtaes, pois que, como muito bem sabeis, até por experiencia propria, porque na maior parte residis nas provincias, a vida não é só cara em Lisboa, mas tambem o é nas mesmas e sobretudo nas capitales dos districtos; por isso, os empregados da repartição de fazenda do districto de Faro, vem respeitavelmente rogar-vos que empregueis os vossos bons esforços para que as disposições do § 1.º do artigo 2.º do referido projecto, sejam extensivas á sua classe, deferencia que desde já obriga o seu muito reconhecimento e gratidão.

Faro, 29 de outubro de 1906.

(Seguem-se as assignaturas).

## O ENSINO

VIII

Ainda que o meu propósito não seja o fazer um curso de pedagogia—porque nem as minhas modestas habilitações, nem o tempo e o espaço jornalístico de que posso dispôr m'o consentiriam—mas acucar em breves artigos o estado verdadeiramente lamentavel do ensino no nosso país, apesar do meu propósito ser fundamentalmente critico, não posso comtudo eximir-me de, ao lado dos erros, apresentar a maneira como se deveria ensinar, pois entendo ser esse o unico processo legitimo de ataque.

Começarei pelas linguas, que no nosso país se ensinam, a lingua materna, no seio da familia e nas escolas de instrucção primária, as linguas mortas nos liceus e as linguas vivas estrangeiras nesses estabelecimentos de instrucção secundaria e em alguns de instrucção superior e especial.

Deixaremos de lado a questão da utilidade geral das linguas mortas, que eu julgo unicamente uteis, e então necessárias, aos que se destinam a estudos filológicos, ou d'uma maneira genérica, ao estudo da sociologia, e a questão do ensino da lingua materna que envolve em si outros complicados problemas, como o da leitura, etc., mas que felizmente, enquanto ao método geral, é feito, pela força das circunstancias naturaes, d'uma maneira lógica e razoavel.

Entremos na critica do ensino das linguas estrangeiras (as exigidas nas nossas escolas são o francês, o inglês e o alemão). Este ensino faz-se exclusivamente por meio da grammática, da selecta e do dicionário.

O ensino da grammática aos rapazes antes de terem aprendido a falar uma lingua é tão absurdo que já Spencer o donominava «um costume mil vezes estúpido». Que eu não entendo—é preciso esclarecer-se—que o estudo da grammática é inutil, como o estudo de toda a parte theórica e filosófica das coisas. Não: o que eu assevero é que, sendo necessárias, sendo essenciaes, as generalizações, os principios racionais, não se deve chegar a elles sem subir primeiro pelos degraus dos factos, do empirismo, que concorrerá da unica maneira natural e lógica para a construção dos principios geraes. Todo o conhecimento deve constituir-se em racional, não há dúvida. Mas o conhecimento racional não existe, ou então é uma mera abstracção da fantasia, uma methaphisiquice sem importancia, sem o previo conhecimento empirico. Prática, prática e só prática ainda que Le Bon pareça entender assim, é muito, mas não é o bastante. Depois da prática, a theoria. Sem ella podem, sobre um dado assunto, resolver-se muitos factos particulares. Mas não se resolvem todos os factos particulares. Eis para que é necessária a theoria, a generalização especulativa—na consideração de todas as circunstancias, cabendo n'ella todos os pontos de vista, torna possivel a resolução de todos os factos d'uma dada ordem.

O valôr científico d'um fenómeno, d'uma lei, não consiste em elle ser um dado da experiencia, mas uma generalização da experiencia: isto é, em ser um principio racional achado por indução empirica.

Queremos pois tambem a Grammatica Racional. Mas ella deve, por assim dizer, ser achada pelo estudante. Como? aprendendo a falar

primeiro. Uma criança, assim que sai do ventre da mãe, começa a ensinar-se-lhe grammática? Não, depois de certo tempo ensina-se-lhe a dizer *papá, mamã*, a falar finalmente a lingua de seus pais. O que se dá para os individuos, dá-se para as nações. As linguas—não as fazem os grammáticos. Efectivamente, não são as grammáticas que fazem as linguas, como não são leis racionais as causas dos factos concretos. As linguas é que fazem as grammáticas.

São factos da mesma ordem natural que o revolucionar dos astros ou a queda da chuva. Galileu não fez girar a terra em volta do sol. Descobriu que isso se dava d'essa maneira. Os povos falaram durante muito tempo a sua lingua, antes que se codificassem os seus principios numa grammática. A grammática da lingua portugueza só se estabeleceu no século XVI, com Fernão de Oliveira e João de Barros.

Pois o que se faz para a lingua nacional, deve fazer-se para as linguas estrangeiras. Disseram n'o Pestalozzi, Spencer, Le Bon, Di-lo Payot, na seguinte frase: «Nunca, nos nossos liceus, as crianças seriam capazes de chegar ao resultado das escolas praticas da Suica, pela razão muito simples que se ensinam as linguas vivas como o grego e o latim e de nenhum modo d'uma maneira activa.» Di-lo a experiencia acumulada de quasi um século, di-lo a Inglaterra, a Holanda, a Alemanha, na sua lição universalista. As linguas primeiro falam-se. Depois estabelecem-se os principios racionais da linguagem.

Há um grande principio pedagogico, que é o de produzir a evolução intellectual do individuo segundo a evolução intellectual da especie, segundo o principio da *menor resistencia*.

E a lei fundamental biogenética, como lle chama Hackel, e em pedagogia é a doutrina *naturalista* do ensino. Que a ontogenia psichica (evolução individual) seja uma curta recapitulação da filogenia psichologica (evolução especifica). Portanto, tambem em nome d'esse principio fundamental, d'essa reveladora doutrina, nós queremos o ensino das linguas como foi exposto.

Na leitura e na escrita, o metodo proficuo consiste na leitura dos diferentes autores estrangeiros, feitos não em selectas, em retalhos de obras de centenas de escritores de diferentes épocas e diferentes estilos, mas nas obras interessantes dos melhores autores, principalmente em romances, como em Zolá, Balzac, Dumas, Daudet, Karr e Hugo para o francês, Walter Scott, Goldsmith e Teckeray para o inglês...

Mas em comparação com este ensino scientifico, natural, quão lastimoso é o ensino nas nossas escolas, esse ensino que eu já clasifiquei de «ensino feito á moda de bolsa ou vida», onde, perante a caderneta das notas, como ante um bacamarte assestado contra o discipulo, o mestre exige as regras de grammática e a fastidiosa traducção d'um trecho isolado.

E é depois a lista dos verbos irregulares, esse importuno trabalho de tantas horas, exigidos numa pressa doida, numa velocidade eléctrica, esmagadora. Se o aluno não responde, zero para a caderneta. O discipulo não sacrifica o intellecto a função secundaria da memória, não decóra o verbo, não empina a grammática, não se torna de homem livre e pensante que é um autómoto movido a regras de

Bensabat? A sociedade elimina-o, expulsa-o do grémio das pessoas esclarecidas, pelo saguão sujo e ignóbil d'uma cadeira de inglês.

Assim é que está o ensino das linguas nos nossos institutos: favorecendo a função da memória em detrimento das outras funções intellectuaes, mais nobres e necessárias, não servindo para nos ensinar a traduzir nem a falar, as aulas de linguas são instrumentos de regressão e inutilidades insipidas, sendo portanto sob ambos os aspectos—o da evolução intellectual e o meramente utilitario—obreiros negativos, contra a luz e contra o progresso!

Raul Proença.

## POETAS

### SONHO DA VIDA

A Emaçuel Ribeiro.

Sonho de trevas e luz,  
O' beijo acariciador,  
Rasga os misterios da noite,  
Torna-te num sol d'amor.

Sonho immenso do infinito,  
O' angustia indefinida,  
Faze-te em astros eternos  
Alma nova doutra vida.

Sonho do mar, das estrellas,  
O' lagrima archi-gigante,  
Faze te o poema da agua,  
Escrepto num diamante.

Sonho florido das rosas,  
Indecifavel etherio,  
Faze te o aroma do ar,  
Sobe ao espaço siderio.

Sonho triste do luar,  
Essencia de dôr secreta,  
Faze-te amante da magua,  
Inspirador do poeta.

Sonho amargo da miseria,  
O' descanço da desgraça,  
Faze-te esperança dos pobres,  
Sol doirado que os abraça.

Sonho da lama nojenta,  
O' raiz de tanta vida,  
Faze te flor perfumada,  
Pão d'amor, planta querida.

Sonho até do proprio sonho,  
Aurora da fantasia,  
Faze-te o espelho da alma,  
Clarão que nos alumia.

Sonho emfim da natureza  
A soffrer eternamente,  
Faze te origem do mundo,  
Deixa-nos sonhar sómente!

Faro, setembro 906.

Jayme Cunha.

## IMPRENSA

Reappareceu o rutilante semanario de caricaturas *A Parodia* onde João Chagas e Manoel Gustavo, escarpellam com o lapis e a penna os casos e coisas e personagens do meio portuguez, ao presente tão saltante de imprevidos. O numero sahido é, sobremaneira atrahente. A pagina central, sobretudo, onde se admira a figura do chefe do governo levando pela mão dextra uma figura esbelta de mulher symbolisando a deusa do barrete phrygio, denota uma extrema felicidade do lapis consagrado de Manuel Gustavo. Saudando o reapparecimento de *A Parodia* ambicionamos-lhe uma larga vida.

—Recebemos o primeiro numero do *Espozandense*. Ao novo confrade desejamos vida feliz e desafogada.

SEPARAÇÃO AMIGAVEL...

A condescendencia e a gratidão são os traços culminantes do meu caracter: não posso esquecer nenhum favor; os obsequios que recebo gravam-se profundamente na minha alma e a sua lembrança persiste ali sem que nada a escureça e apouque, como perfume em urna cerrada; e esta gratidão leva-me a ser debil e condescendente com a pessoa que me obsequia.

Por isto, sem duvida, apesar da minha boa figura, do meu espirito mundano e de outras qualidades engrandecidas pelos meus contemporaneos, nunca cheguei a ser um grande conquistador. Sabia namorar e apaixonar-me, mas nunca pude esquecer nem desligar-me dos compromissos adquiridos, e a esta condicção de brandura attribuo que me faltasse a metade, pelo menos, para ser um verdadeiro D. Juan...

A minha primeira namorada embeveceu-me com os melhores annos da sua juventude e morreu...

A segunda abandonou-me para casar-se com um provinciano rico, quando já o habito ia amargando o nosso amor e amarellecendo a atracção dos primeiros tempos.

Da terceira, a minha volubilidade me fez afastar muito mais breve do que das anteriores, mas esta não se casava, não morria, nem me dava motivo para justificar uma separação; ella queria-me muito, adorava-me cegamente, amoldava-se a todos os meus caprichos, ria de todas as minhas maneiras bruscas... e eu, recordando tanta abnegação, permanencia perplexo, não sabendo como zangar-me ou separar-me d'ella.

Amar sem esperanza é horrivel; mas acaso não é tormentoso vermo-nos constrangidos a supportar os amorosos arrebatamentos da pessoa a quem já não queremos?

Em diferentes occasiões fiz supremos esforços sobre mim proprio para epilogar, de uma vez, aquelles amores e outras tantas cahi rendido, vencido pela minha propria fraqueza. Marcella encontrava-me em toda a parte; se discutiamos, ella cedia sempre; se eu não ia vê-la, corria ella a procurar-me, e eu, commovido, concluia por conceder-lhe o pacificador abraço do perdão.

Ah! aquella martyr, verdadeiro pária do amor, soffreu tanto por minha causa!... Recordava as horas tristes que passámos juntos, as nossas epochas de lugubre bohemia, a abnegação com que sempre luctou a meu lado, o carinho com que me tratou nas minhas doencas... e a minha vontade acovardava-se ante os inquebrantaveis laços com que a escravizavam a minha gratidão e a minha condescendencia. N'esta situação, querendo e não podendo recuperar as azas da minha perdida liberdade, passei alguns annos...

Finalmente julguei descobrir o unico meio que me permitteria separar-me de Marcella, pacificamente, sem escandalo e sem a magoar muito:—fazer com que se enamoras-se.

Para isso apresentei-lhe um amigo meu, rapaz muito galanteador e chispante de graça, que gosava, entre as mulheres, de invejaveis sympathias. Durante a primeira entrevista, Marcella mostrou-se insociavel e reservada; na segunda esteve mais expressiva, na terceira mais. Eu, entretanto, procurava annular-me, eclipsar-me, para que a figura do meu amigo Jayme cobrisse novo realce, e na verdade, representei o meu papel primorosamente. Quando estava a sós com Marcella, mostrava-me indiferente e enfadado; e se Jayme nos acompanhava, fallava o menos possivel, esforçando-me por apparecer descurado, insignificante, confuso...

Aqui devo frisar que aquelle ajanotado rapaz me secundou effiçacissimamente nestas delicadas operações de cirurgia moral, e que a amputação na alma de Marcella do seu carinho para mim, realisou-se rapidamente e como cirurgião habilissimo. Eu fui testemunha de

aquelle terrivel combate de affectos e vi como o coração de Marcella, que até então se defendia com o meu amor, ia rendendo-se paulatinamente aos magicos feitiços d'um novo desejo. Por outro lado, o Jayme tambem lhe interessou o typo de Marcella, tão joven, com o seu pallido rosto e os seus grandes olhos mouriscos, e é inegavel que á sua conquista o impellia outra paixão mais intensa que o vago proposito de emancipar-me. A principio Jayme relatava-me as suas conversas com a joven e ambos nos divertiamos commentando os chistosos incidentes do dialogo; depois foi tornando-se mais reservado, até concluir por responder-me com evasivas que não dissimulavam os seus poucos desejos de informar-me. Então comprehendí que o meu alliado se convertia em meu inimigo e fingi uma viagem donde regresssei muitos annos depois, muitos...

Voltei casado e com filhos, rico e feliz, com essa felicidade um pouco triste dos homens que passaram dos quarenta annos. O matrimonio parecia haver fraccionado a minha historia dividindo-a em duas partes, com um traço negro: na primeira parte, o doce passado com os seus amores e as suas turbulencias proezas de solteiro, disvirtuava o presente, grave e socegado, deslizando descontente para o futuro: no preterito formavam os melhores dias, os inolvidaveis; alli estavam a morta... e que me abandonou para casar-se com outro... e Marcella: Marcella era a ultima e nella pareciam haver-se condensado quantos poeticos encantos franavam a recordação das outras e—caso extranho!—a mesma incerteza em que me achava sobre o meu paradeiro contribuia para a circundar de certo novellesco prestigio!... Eu desejava vê-la, recordar com ella aquelles felizes tempos passados, contar-lhe as minhas penas e escutar a longa confissão dos seus erros e dos seus embaraços.

Por fim o acaso nos reuniu e fallámos largamente.

—Casado e com filhos!—exclamou: pois eu tambem tenho marido e tres pequerruchos que são o meu encanto. Rapaz, quanto temos mudado!...

E começámos a fallar da nossa separação e Marcella, cujo innato bom raciocinio tinha melhorado com os annos, discorreu mui discretamente sobre aquelle episodio.

—Nunca fallei mal de ti, disse; nunca, porque eras dos melhores homens com quem tratei e, repara que, desgraçadamente, conheço muitos. Amei-te cegamente, com uma paixão que era tanto mais insupportavel quanto não conseguí inspirar-te nenhum sentimento analogo: tinhamos de nos separar fatalmente, irremediavelmente... Outro, em teu lugar, teria me abandonado de chofre, sem preparação; tu foste compassivo e para me tirares o teu carinho deste-me a beber o doce meimandro de um novo amor... Fizeste commigo o que os medicos com o doente a quem necessitam fazer uma operação dolorosa; elles chloroformizam-no: tu chloroformizaste-me tambem, e quando a traição de Jayme me voltou á lembrança, comprehendí que a fatalidade, valendo-se de subteis artificios, me havia amputado do coração o supremo amor da minha vida—o teu.

Eu escutava commovido aquella melancholica lenda passional.

—E' certo que o teu egoismo te levou a abandonar-me, proseguí; mas não esqueço as delicadas precauções que adoptaste para me não magoares; recordo que, ao passo que me arremessavas aos braços d'outro homem, procuravas desilludir-me, entregando-me ao silencio... e aquella altruista negação tua é a prova que mais advoga em prol da tua generosidade...

—Olha, Marcella, repliquei: neste mundo de traições e de esquecimentos sómente podemos aspirar a ser o menos desgraçado possivel...

Houve uma prolongada pausa, repleta de recordações, durante a qual os nossos labios tremiam como se mormurassem uma prece em

louro dos annos perdidos. Provavelmente Marcella pensava n'aquelles filhos havidos d'um homem a quem não amava; eu, na minha existencia unida a de uma mulher a quem nunca quiz com uma d'essas paixões intensas e tormentosas dos amantes: e os nossos dois pensamentos pareciam abraçar-se, fundidos na mesma desillusão matrimonial.

—Separamos-nos para ser felizes, disse Marcella; e diz-me, conseguinte-o?

—Eu... não; e tu?

—Eu?... tambem não.

—Ah! o desejo de refrescar os labios na taça da felicidade, sendo muito felizes, deitou nos a perder! A taça dos prazeres humanos é um vaso que sempre ha de espumar e trasbordar!... Agora, para vivermos contentes, os teus filhos deviam ser meus, os meus, teus... Porque tu symbolizas para mim a juventude, as illusões, o amor...

—Sim, o que não volta... E ella, examinando-me com aquelles olhos de obsidiana, negros e brilhantes, em que eu me tinha mirado tantas vezes, replicou n'uma compassiva toada:

—Sim, que dôr!... é verdade:—a juventude, as illusões, o amor... o que não volta!...

(Vers.)

Jacinto da Cunha Parreira.

FORA COM A ESCROFULA!



EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12, 12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de ter tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe falculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a effiçacia d'esses mesmos materiaes.

Parém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott



é necessario verificar se o involucro traz o pescador com o peixe. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinas contidas na Emulsão de Scott.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite

A LUA DE LONDRES

E' noite; o astro saudoso Rompe a custo o plumbeo céu: Tolda-lhe o rosto formoso Alvacento, humido véo. Traz perdida a côr de prata, Nas aguas não se retrata Não beija no campo a flôr; Não traz cortejo de estrellas Não falla d'amor ás bellas, Não falla aos homens de amor.

Meiga lua, os teus segredos Onde os deixaste ficar? Deixaste-os nos arvoredos Das praias d'além do mar? Foi na terra tua amada, N'essa terra tão banhada Por teu limpido clarão? Foi na terra dos verdores, Na patria dos meus amores, Patria do meu coração?

Oh que foi! deixaste o brilho Nos montes de Portugal, Lá, onde nasce o tomilho, Onde ha fontes de crystal; Lá, onde viceja a rosa, Onde a leve mariposa Se espanaja á luz do sol; Lá onde Deus concedêra Que em noites de primavera Se escutasse o rouxinol!

Tu vens, ó lua, tu deixas Talvez, ha pouco, o paiz, Onde do bosque as madeixas Já tem um lorco matiz, Amaste do ar a doçura, Do azul ceo a formosura, Das aguas o suspirar! Como has de agora entre gelos Dardejar teus raios bellos, Fumo e nevoa aqui amar?

Quem viu as margens do Lima Do Mondego os salgueiraes Quem andou por Tejo acima, Por cima dos seus crystaes; Quem foi ao meu patrio Douro Sobre fina areia d'ouro, Raios de prata espargir, Não pode amar outra terra, Nem sob o ceo de Inglaterra, Doces sorrisos sorrir.

Das cidades a princeza Tens aqui; mas Dens, igual Não quiz dar-lhe essa lindeza Do teu e meu Portugal. Aqui a industria e as artes, Alem, de todas as partes, A natureza sem véo; Aqui ouro e pedrarias, Ruas mil, mil arcarias, Alem... a terra e o ceu.

Vastas serras, de tijolo, Estatuas, praças sem fim, Retalham, cobrem o solo, Mas não me encontram a mim; Na minha patria uma aldeia, Por noites de lua cheia, E, tão bella e tão feliz! Amo as casinhas da serra, C'o a lua da minha terra, Nas terras do meu paiz.

Eu e tu casta deidade, Padecemos igual dor, Temos a mesma saude, Sentimos o mesmo amor; Em Portugal o teu rosto De riso e luz é composto; Aqui triste e sem clarão; Eu lá sinto-me contente, E aqui lembrança pungente Faz-me negro o coração.

Eia, pois, ó astro amigo Voltemos aos puros ceos, Leva-me, ó lua, comigo, Preso n'um raio dos teus; Voltemos ambos, voltemos, Que nem eu; nem tu podemos Aqui ser quaes Deus nos fez Terás brilho eu terei vida; Eu já livre, e tu despida Das nuvens do ceo inglez

João de Lemos.—Parnaso Moder-no de Theophilo Braga.

FRANCISCO VAZ MEDICO

Rua Tenente Valadim, 10-A FARO

DR. MARQUES DA COSTA

Acompanhado de sua estreme-cida esposa e filhas retirou no domingo de Villa Real de Santo Antonio para Lisboa, onde fixou residencia, o sr. dr. Antonio Marques da Costa, distincto major medico.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos: Amanhã, 4—José Bernardo da Cruz Vizetto. Segunda, 5—Bernardino Pires Franco, Amadio Pires Franco, João Christiano Brazilel. Quarta, 7—Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. Quinta, 8—D. Marianna Emilia Tavares Pires Neves. Sabbado 10—Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo.

Tem melhorado bastante nos ultimos dias a sr.<sup>a</sup> D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro. —Retirou de Lisboa para Barcellos o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador régio n'aquella comarca do norte.

—Na quarta-feira regressou a Faro o sr. Figueiredo e Mello, administrador d'aquella concelho.

—Regressou de Lisboa a Faro o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, deputado pela Guarda.

—Está em Olhão o sr. dr. João Lucio, deputado pelo Algarve.

—Chegou a Villa Real na manhã de quinta-feira o tenente coronel sr. José Ortigão, deputado pela Angra.

—Esteve em Tavira na terça-feira o rev. prior Bernardino Pessanha.

—Acompanhado de sua esposa retirou para Villa Real de Santo Antonio o 2.º aspirante da alfandega sr. Manoel Pessoa Aboim.

—Na quinta feira regressou de Olhão o sr. João Pedro Augusto Soares, aspirante telegrapho postal.

—Partiram de Faro para Lisboa os srs. condes do Cabo de Santa Maria, José Bento Ruah e esposa, Samuel Sequerra, Miguel Tavares Blanco e J. Viegas Wallagão.

—Acompanhado de sua esposa e filhas regressou a Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

—Regressou de Lisboa a Faro o sr. dr. Filipe Baião.

—Já regressou a Faro o sr. dr. Domingos Abreu, juiz d'aquella comarca.

—Partiu de Estoy para Beja o sr. visconde de Estoy.

—Continua muito doente em Faro o sr. Caldeira Araujo.

IDADES...

Aos 15 annos a mulher arde em desejos de crescer para attrahir as attentões dos homens.

Aos 16 começa a ter ideia do que seja uma paixão.

Aos 17 falta de amor, procurando comprehender-lhe todos os segredos.

Aos 18 sonha com um rapaz que começou a fazer-lhe a côrte.

Aos 19 torna-se esquivia porque são muitos os adoradores.

Aos 20 julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa dos seus attractivos.

Aos 21 crê piamente que todos estão cego pela luz brilhante que reflectem os seus bellos olhos.

Aos 22 regeita um bom partido porque o pretendente não é o que se chama um homem da moda.

Aos 23 namora todos os rapazes que conhece.

Aos 24 admira-se de ainda não ter casado.

Aos 25 sonha uma mentira: que foi pedida em casamento.

Aos 26 exclama a miudo diante do espelho: «Pois será possivel que eu fique sem marido?»

Aos 27 tudo aborrece, porque perdeu todas as esperanças.

Aos 28 declara ás suas amigas que nunca desejou casar.

Aos 29 pinta-se muito e torna-se intriguista.

Aos 30 diz dos homens o que Mafoma não disse do toucinho.

Calino, entrando no atelier de um pintor, e admirando um retrato que está n'um cavallete, exclama:

—E' um trabalho admiravel!... Mas porque escolheu o senhor um modelo tão feio?

—E' minha irmã.

—Queira desculpar. Não tinha reparado que se parece immenso consigo.

**O NUMERO 13**

Lenda pagã. Lenda religiosa. Bismarck e o numero 3. A sua superstição com o numero 13

Os doze principaes deuses da Scandinavia achavam-se um dia reunidos em volta d'uma meza em banquete festivo, na Walhalla, palacio enorme, situado nas regiões hyperboreas nas quaes as florestas teem folhas de ouro e onde o marmore, a agatha e o porphyro estão talhados pela natureza em agulhas e columnatas.

As suas portas, em numero de 540, são tão largas que por ellas passam 800 homens a par, o pavimento das salas é de mosaico e as paredes são revestidas de tropheus ganhos aos inimigos, de escudos, lanças e espadas tintas de sangue. Os heroes mortos são ali recebidos pelas Walkyrias e o proprio Odin, deus supremo da mythologia scandinava, príncipe de todas as cousas: eloquencia, sabedoria, poesia, etc., preside aos banquetes d'esses heroes.

Estavam pois, diziamos nós, os doze principaes deuses banqueteados em tão grandioso templo, quando chegou Loki, genio da Discórdia, que não fôra convidado e vinha reclamar o seu logar á meza do festim.

Assim que se sentou, por uma futilidade qualquer, provocou Balder, Deus da Paz, e atravessou-lhe o peito com uma flecha.

Tal é, segundo diz o *Chamber's Journal*, a verdadeira origem da antiga superstição que attribue um presagio de desgraça ao numero 13.

Esta lenda era universalmente admitida pelos povos do Norte, muitos seculos antes de se converterem ao christianismo e de terem por consequencia conhecido o texto do Evangelho, onde leram a descripção da ceia de Christo com os seus apóstolos e a traição de Judas.

Parece que o terror espalhado entre os povos occidentaes pela cifra que recorda o caso succedido na Walhalla, se foi attenuando, durante a idade média, especialmente na Italia.

O dr. Russell Forbes, diz ainda o *Chamber's Journal*, chamou recentemente a attenção dos eruditos para os versos latinos gravados n'uma placa que existe na capella d. *Trichnium Pauperum*, no monte Célnis. Essa inscripção relata que o papa Gregorio, o grande, mandava todas as manhãs servir uma refeição a doze pobres e que um dia Jesus Christo veio sentar-se com elles á meza, partilhando da sua refeição. Acrescentam os versos latinos que, depois da appareição miraculosa do filho de Deus, o numero treze deixou de ser considerado como presagio nefasto; passando a ser augurio de felicidade.

Entretanto a velha tradição de pressa retomou o seu imperio secular e o terror espalhado pelo numero 13 chegou a tal ponto, especialmente em França e Inglaterra, que durante a primeira metade do seculo XIX as donas de casas em dias de festa, tinham sempre á mão um quatorzeno conviva prompto a preencher um espaço para *desenguiçar o numero 13*. A profissão de convidado de ultima hora tornou-se em Londres uma industria exercida por homens bem educados reduzidos a lançar mão de expedientes diversos para arranjar meios de existencia.

A velha superstição tem diminuido, mas não deixará tão cedo de existir, contando adeptos muito illustres.

Bismarck, o chanceller de ferro allemão, tinha uma veneração extraordinaria pelo numero 3, mas não o podia soffrer procedido de r. Durante a sua longa carreira nunca se sentou a uma meza onde se achassem 13 pessoas e no decurso da vida em que attingiu o apogeu da gloria e do poder, jamais hesitou em pôr de parte todas as conveniencias mundanas no sentido de evitar de tomar parte n'um festim que considerava como presagio de morte.

O numero 3, esse sim. Esse considerava-o como presagio de felicidade, chegando a convencer-se de que fôra inventado só para elle.

Tinha por divisa: *In trinitate robur*, e o antigo brazão da sua familia tinha um *tercifolio* de trevo e tres folhas de carvalho.

Foi primeiro ministro de tres imperadores dos quaes recebeu tres titulos. Guilherme I fel-o conde e e príncipe, Guilherme II elevou-o á qualidade de duque, a mais alta recompensa que pode receber um subdito allemão.

E' verdade que o duque de Lauburgo não testemunhou ao seu soberano um reconhecimento muito entusiastico por lhe haver conferido uma honra, no dia que se seguiu ao do seu desvalimento, como uma insufficiente e irrisoria consolação. Em todo o caso a regra de symetria que comportava o numero 3 não deixou de ser observada.

Bismarck fez tres guerras e assignou tres tratados de paz; concluiu a aliança dos Tres Imperios, que foi ephemera e a Triplice Aliança que tambem, pôde-se dizer, não durou muito.

Concluiremos mencionando os factos de morrerem debaixo d'elle, cavallos na campanha de 1870 e de sua mulher lhe haver dado tres filhos.

Os espiritos mais superiores teem as suas franquezas, e o chanceller allemão estava tão habituado a vêr no numero 3 um symbolo escolhido por decreto especial da Providencia para presidir ao seu destino, que considerava como homenagem inconstante rendida á gloria que lhe foi propisada os tres cabellos que os caricaturistas nunca deixavam de collar na sua calva respeitavel e lusidia.

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

**A INSTRUÇÃO DO POVO**

Recebemos os n.ºs 17 e 18 d'esta util publicação mensal da Associação de Escolas Moveis pelo Methodo de João de Deus e de que é director o sr. dr. João de Deus Ramos. Sumario: Carta ao presidente da Direcção da Associação de Escolas Moveis, de Henrique das Neves, Eleitores e Analphabetos, de Antonio Grave; Escolas Moveis no Algarve, de Marcos Algarve; Distribuição do premio Jacintho Fernandes e dos diplomas de socios de meritos. Algumas noticias; Propaganda do methodo de João de Deus, Publicações.

**Agradecimento**

Gertrudes do Rosario da Silva, Antonio José da Silva, João José da Silva, Francisco José da Silva, Gertrudes do Livramento e Angelina das Dores, profundamente reconhecidos, veem por este meio e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu querido marido, pae e sogro Joaquim da Silva.

A todos protestam o seu profundo reconhecimento. 571

**AGENTE**

Precisa-se d'um morador em qualquer terra d'esta Provincia, para á commissão n'ella promover vendas d'artigos de retrozeiro e outras fazendas, por atacado, de conta d'um armazem de Lisboa.

Exigem-se referencias e fiador para 100\$000 réis. Resposta em carta a M. da S. Larião, Olhão. 568

**CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA**

Horario de partidas					
no mez de novembro					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
7	7,08	manhã	8	3,34	manhã
9	8,57	"	10	5,58	"
12	12,42	tarde	13	9,12	"
14	2,18	"	15	10,41	"
16	3,43	"	17	0,08	tarde
19	5,38	manhã	20	2,30	"
21	7,18	"	22	4,	manhã
23	9,28	"	24	6,30	"
26	1,03	tarde	27	9,30	"
28	2,32	"	29	10,49	"
30	3,26	"			

**Joaquim Gavilanes**

De visita aos seus freguezes encontra-se de passagem n'esta cidade o conhecido barateiro sr. Joaquim Gavilanes, com um completo sortido de fazendas de todas as qualidades e perfumarias finissimas das acreditadas casas Roger Gallet e Piver, de Paris.

Apresentar-se-ha aos domicilios com os artigos acima mencionados e muitos outros que se nos torna impossivel citar.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	480	14	litros
Cevada.....	260	"	"
Chicharos.....	480	18	"
Feijão raiado....	1200	"	"
Grão.....	900	"	"
Milho de sequeiro.	480	"	"
Trigo.....	640	14	"
Alfarroba.....	850	60	kilos
Batata.....	500	15	"
Azeite.....	3300	10	litros
Vinagre.....	300	"	"
Vinho.....	400	"	"

**VENDE-SE**

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca já seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonçalo Ferro, Tavira. 572

**1.º ANUNCIO**

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escrevão Reis, procede-se a inventario dos bens que ficaram por obito de Dona Antonia Emilia Pires Soares, casada, que foi com o inventariante Manoel Antonio Soares, d'esta cidade, no qual correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando para n'elle deduzirem os seus direitos, os credores: Padre João d'Assumpção Pires, residente em Alcoutim e Dona Thereza de Jesus Pires Soares, casada com José Alexandre Ferreira, residentes em Algés.

Tavira, 27 de outubro de 1906. Verifiquei:—J. Sereno. O escrevão do 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis. 573

**1.º ANUNCIO**

No dia 18 do mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação o seguinte predio: um predio rustico no sitio de Miguel Annes, monte da Malhadinha, freguezia da Conceição, d'esta comarca, que consta de terra de semer e matusa, figueiras, alfarrobas e oliveiras novas, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e forno, allodial, avaliado em 300\$000 réis. Este predio pertence a Manuel da Palma, solteiro, maior, moleiro, morador no mesmo sitio do monte da Malhadinha e freguezia da Conceição, e va ser vendido em virtude de execução hypothecaria que contra o mesmo Manuel da Palma move no juizo de Direito d'esta referida comarca, Anna Rosa, viuva, maior, proprietaria, moradora n'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 28 de outubro de 1906. Verifiquei:—J. Sereno. Oescrivão do 2.º officio Arthur Neves Raphael 570

**Casa nova**

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos, boa agua e pequenino quintal. Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567

**Educação na Inglaterra**

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento. Para informações os Srs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

**LOTERIA DO NATAL**

SANTA CASA

DA

**MISERICORDIA DE LISBOA**

**200:000\$000**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a . . . . 80\$000 réis  
Vigesimos a . . . . 4\$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

569 O secretario, José Murinello.

**2.º ANUNCIO**

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, correm os seus devidos e legais termos uns autos de inventario orphanologico dos bens que ficaram por obito de D. Ludovina Emerenciana Furtado Pacheco, solteira, que residiu n'esta cidade. No mesmo inventario correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando, para n'elle deduzirem os seus direitos, os credores e legatarios desconhecidos e os legatarios residentes fóra da comarca que são: Maria das Dóres, solteira, e Joanna Baptista, tambem solteira, moradores na aldeia e freguezia de Moncarapacho, comarca de Olhão; José Patrão, solteiro, José Marcellino Pacheco, viuvo, e Maria da Conceição Patrão, solteira, moradores no sitio dos Calliços, da mesma freguezia de Moncarapacho, D. Rita Gil Madeira, casada com José de Mendonça Lindo, moradores no sitio da Nura, freguezia de Cacella, comarca de Villa Real de Santo Antonio; José Augusto Madeira, morador no sitio dos Murtaes da referida freguezia de Moncarapacho, Mariana Madeira, casada com Gaspar Pedro Rolão, moradores no Povo da Fuzeta, comarca de Olhão; Alvaro de Sousa Pacheco, solteiro, e D. Ludovina Candida Pacheco de Sousa Figueira, casada com Joaquim da Silva Figueira, residentes na comarca e cidade de Faro e Maria Libânia, viuva, residente em Olhão.

Tavira, 23 de outubro de 1906. Verifiquei:—J. Sereno. O escrevão do 3.º Officio, Estevão José de Sousa Reis. 564

**FOLHINHA DOS POBRES**

Vende-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

**PREÇO, 20 RÉIS**

**CASA PARA ARRENDAR**

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

**VENDE-SE**

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

**ARTE DE CHAVEGA**

Vende-se uma, com todos os pertences: calão, lancha de companhia e tres botes. Bem habilitada. Trata-se com José do Carmo Figueiredo, Tavira. 562

**GRANDE LOTERIA DO NATAL**

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no ambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

**PLANO**

1 premio de.....	200:000\$000
1 " ".....	40:000\$000
1 " ".....	10:000\$000
1 " ".....	4:000\$000
2 " ".....	2:000\$000
4 " ".....	1:000\$000
20 " ".....	400\$000
50 " ".....	300\$000
500 " ".....	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 " " 2.º "	400\$000
2 " " 3.º "	220\$000
69 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio.....	240\$000

**PREÇOS**

Bilhetes a.....	80\$000
Meios.....	40\$000
Quartos a.....	20\$000
Decimos a.....	8\$000
Vigesimos a.....	4\$000
Fracções de.....	2\$600
" ".....	2\$100
" ".....	1\$600
" ".....	1\$100
" ".....	550
" ".....	330
" ".....	220
" ".....	110
" ".....	60

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA  
74, Rua do Arsenal, 78  
136, Rua dos Capellistas, 140  
LISBOA 554

**VENDEM-SE**

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

**VENDE-SE**

Uma rabeça de 3/4 com os respectivos accessorios. A quem pretender, n'esta redacção se diz. 546

**MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM**

Mais de 200.000 pessoas curadas com as  
**PILULAS MATA SEZDES**

Para febres, sezões e maleitas  
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10.500 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis  
" " 12 " . . . 400 "

**XAROPE GROZELHA COMPOSTO**

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz, Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

**VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE**

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

**DEPOSITO GERAL**

**DROGARIA MARTINS**  
SANTAREM

342

**ACABOU-SE O PETROLEO!**

**GRANDE NOVIDADE!**

**INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA**

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

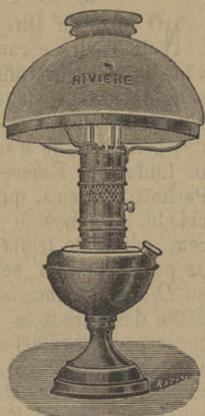
Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

**A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9**

435

LISBOA



**HORTA**

Arrenda-se uma pertencente á propriedade da Torre d'Ayres, freguezia da Luz, com terras de sequeiro regadio e arvoredos.

Trata-se com Sebastião Tello, Tavira. 524

**VENDE-SE**

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

**SUPERPHOSPHATO**

OU

**ADUBO CHIMICO**

Reconhecida a vantagem na applicação d'este adubo pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, griseos, milho e grão de bico. Participamos aos srs. agricultores que já temos um grande deposito para satisfazer todos os pedidos.

Tavira, 10 de outubro de 1906.

**Mathias Peres Rojo & Irmão**  
551

**COURELLA**

Vende-se uma courella de terra com vinha; casas de moradia no sitio do Gargulho, freguezia da Conceição. Trata-se com Reza Benta da Conceição Vieira, moradora no sitio da praia, da mesma freguezia. 545

**Arrendamento**

Arrenda-se a propriedade do Adro do Judeu.

Trata-se com a sua proprietaria D. Maria da Conceição Avellar.

**Officina de canteiro e esculptura**

DE

**JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

**LARGO DO CARMO**  
(5872) **Faro**

**ARRENDAM-SE**

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

**VENDE-SE**

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma viuha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 calchets e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

**VENDE-SE**

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredos mimosos, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, morador na mesma horta. 527

**NOVA OURIVESARIA**

**EM FARO**

**Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A**

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

**Cordões e cadelas de ouro a peso**

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

**João Lopes do Rosario, junior, & C.ª**

508

**CASAS**

Vendem-se umas casas na Borda d'Agua d'Asseca, com altos e baixos, 8 compartimentos no primeiro andar, 2 no segundo, quintal, 2 terraços, poço e cavallariça.

Trata-se com Manoel das Dores, na mesma rua, Tavira. 487

**ARRENDAMENTO**

Arrenda-se uma propriedade no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, pertencente a D. Marianna do Rosario Faria d'Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria. 539

**GOMES & CAPA**

**VILLA REAL DE SANTO ANTONIO**

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultura, explica-se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

**PROPRIEDADE**

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida que consta de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas, terra de semeadura e casa de moradia. Trata-se com José de Mendonça que vive no Alto do Cano. 500

**Arrendamento**

Arrenda-se uma propriedade no sitio de Mira Flores, ao Alto de S. Braz, d'esta cidade, pertencente a D. Joaquina Rosa Leal Guerreiro, e que anteriormente pertenceu a João Antonio de Seixas.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Eduardo Aurelio Parreira Faria, d'esta cidade. 531

**LECCIONISTA**

Instrucção secundaria e primaria

**A. M. MADEIRA**

**FARO** 492

**PINHEIRO & FILHO**

Commissões e consignações  
Corretores de vinhos desde 1875  
**63, Rua do Miradouro**  
**PORTO**

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 443

**ANNUNCIO**

Vende-se uma morada de casas com ramada, palheiro e forno com terras de semear e arvoredos no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão. Quem pretender dirija-se a Joaquim Rosaria, do Sitio de Santa Catharina. 510

**PROPRIEDADE**

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredos, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lázaro n.º 33. 464

**SEGUROS CONTRA FOGO**

**A PREMIOS CONVIVATIVOS**

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

—•••—

Tomam-se por intermedio de

**JERONYMO BOBONE**

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes

funcionando em Lisboa

Dirigir á correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)



**FAZENDAS PARA FATO**

**F. A. GOMES**

**20—RUA NOVA GRANDE—20**

**TAVIRA**

**GRANDE** sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

405

**ARRENDAM-SE**

A fazenda denominada Pero Gil junto do Largo do Cano.

Quem pretender dirija-se á Rua Nova Grande n.º 17. 532

**VENDE-SE**

Um armazem na travessa do Buraco e algumas pipas e cartolas em bom estado e todos os pertences de adega; quem pretender dirija-se ao sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, Tavira. 511

**VENDE-SE**

Uma fazenda no sitio de Sinago, freguezia de Santo Estevão, compõe-se de terras de semeadura e matosa tendo de todo o arvoredos, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguezia de Santo Estevão, Tavira. 557

**CACELLA**

**CASAS E TERRAS DE SEMEAR**

José dos Santos Leitão, vende no sitio do Buraco na freguezia de Caccella pegando com a estrada Real o seguinte:

Uma morada de casas com seis compartimentos, estantes e balcão, forno e armazem, pegando com uma courella que consta terra de semear, figueiras, ameixeiras.

Quem pretender, pode entender-se com Manoel dos Santos Leitão no mesmo sitio e freguezia. 259

**MOXAMA**

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

**Courellas**

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata-se com o dono José de Souza Fava, Tavira. 534

**PIPAS**

Vendem-se pipas e bar is já avinhados com varios pertences e potes para azeite.

Quem pretender dirija-se á Rua Direita n.º 94, onde se trata, Tavira. 509

**PIPAS**

Vasias proprias para vinho e recorte de moxama.

Vendem: **Gomes & Capa**, Villa Real de Santo Antonio.

**FARO**

Na rua de S. Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se accitam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante-se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

**DUAS COURELLAS**

Vendem-se duas courellas pegadas no sitio da Calçadinha, freguezia da Conceição, constam de figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, ameixeiras e terras de semear a duas casas. Trata-se com Eliza de Encarnação dos Anjos, rua Jara, n.º 27, Tavira. 495

**SUPERPHOSPHATO**

**ADUBO QUIMICO**

**Vigas de ferro**

**para construcção**

**VENDE**

**JOSÉ ANTONIO DA SILVA**  
**TAVIRA** 386

**ABILIO BANDEIRA**

Arrenda as suas propriedades, horta do Cordovil e fazenda do Barrocal em Caccella. 533

**ARRENDAM-SE**

Arrenda-se uma propriedade no sitio dos Calços, freguezia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

**Barris para vinho**

Compram-se de 100 litros de capacidade. Quem tiver dirija-se a esta redacção indicando preços. 512

**TRESPASSE**

Trespasse-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)